

2 NOV 1992

JORNAL DE BRASÍLIA

# Simon diz que miséria “transtorna” Itamar

Porto Alegre — “A miséria que a recessão provocou no País tem deixado o Presidente transtornado”. A afirmação foi feita neste final de semana, em Porto Alegre, pelo líder do Governo no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS), avaliando que o governo Itamar Franco está atrelado a prazos. O senador gaúcho garantiu que, enquanto aguarda, o Governo não ficará parado, entre as datas mais esperadas, ele destacou a do julgamento do impeachment, prevista para final do mês de dezembro ou início de janeiro, e o dia 21 de abril, quando haverá a consulta sobre o sistema de governo (presidencialismo ou parlamentarismo) que será adotado no País.

Para o período de administração provisório, Simon destaca como prioridades “o alívio da recessão para garantia da paz social”. Outra meta do Presidente, de acordo com Simon, vem sendo a definição “de um pensamento médio” entre ministros com formação tão diferente como o sindicalista Walter Borelli, do Trabalho, e o banqueiro José Eduardo Andrade Vieira, da Indústria, Comércio e Turismo, no pronunciamento à Nação, no Congresso, só deverá acontecer após o desenho do perfil médio de sua equipe e suas perspectivas.

Como líder no Senado, Simon manifestou ainda a disposição de



Simon apóia conselho político

formar um Conselho Político sem conferir a esse grupo caráter institucional. Ele disse que a análise da melhor forma de participação dos senadores parte de uma preocupação: “Não queremos nos limitar ao cumprimento rotineiro de levar instruções ao Senado, mas desejamos fazer o caminho inverso, alimentando o Governo com a visão do Congresso”, afirmou. O senador atribuiu a demora em aceitar o cargo de líder ao conforto que sentia na planície. “Pela primeira vez na vida era dono de mim”, confessou, acrescentando que aceitou porque a recusa poderia ser mal-interpretada como restrição ao Presidente.